



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



O PAPEL DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA POLITIZAÇÃO DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Lima de Sousa Júnior¹

Ellen da Silva Fernandes²

Safira de Brito Gaspar³

Alessandra Xavier dos Santos Freitas⁴

Tainá Rocha da Silva⁵

José Maria Ximenes Guimarães⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 1: ENFERMAGEM E BEM VIVER.

RESUMO

Este trabalho destaca o papel crucial do movimento estudantil na politização da enfermagem, baseando-se na participação e observação direta no Comitê Estudantil do Ceará (COEST). O comitê tem sido fundamental para engajar os estudantes de Enfermagem em atividades estudantis, promovendo seu desenvolvimento crítico e político. Durante uma reunião com 30 estudantes, identificou-se que a falta de professores para acompanhar os estágios é um desafio significativo, afetando a qualidade do ensino devido ao encerramento de contratos temporários e à não convocação de professores do cadastro reserva. Além disso, os estudantes destacaram a necessidade de uma carga horária mais equilibrada, que permitisse participação em mobilizações políticas e atividades extracurriculares. É essencial criar espaços que incentivem a troca de conhecimentos e experiências políticas entre os futuros profissionais de enfermagem, preparando uma classe consciente das questões do ambiente de trabalho e engajada na defesa de seus direitos.

Palavras-chave: Política; Estudante; Enfermagem.

1. Graduando em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 2. Graduanda em Enfermagem- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
 3. Graduanda em Enfermagem- Universidade Estadual do Ceará
 4. Graduanda em Enfermagem- Centro Universitário Christus
 5. Graduanda em Enfermagem- Universidade Estadual do Ceará
 6. Doutor em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
- E-mail do autor: lima.junior@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o movimento estudantil tem desempenhado um papel significativo no cenário político e social, influenciando diversas áreas profissionais, incluindo a enfermagem (Gohn, 2011). Neste contexto, emerge a necessidade de compreendermos a importância do engajamento político dos estudantes de enfermagem e seu impacto na formação e atuação dos futuros profissionais da saúde. Este trabalho tem como objetivo explorar o papel desempenhado pelo movimento estudantil na politização da enfermagem, por meio de um relato de experiência.

Historicamente, o movimento estudantil tem sido um catalisador para mudanças sociais e políticas em diversas áreas. Na área da enfermagem, esse movimento tem se sobressaído ao lutar pelos direitos dos estudantes, impulsionar avanços nas condições de estudo e trabalho, e buscar por uma formação mais analítica e comprometida (Mesquita *et al*, 2016). A participação ativa dos estudantes de enfermagem em movimentos sociais e políticos têm contribuído para uma visão mais ampla e comprometida com as demandas da sociedade.

Conforme afirma Pontes, Marília e Felipe (2021) em seus estudos, o engajamento político dos estudantes de enfermagem vai além das questões acadêmicas, permeando também a formação profissional. Ao participarem de debates, manifestações e projetos sociais, os estudantes adquirem uma consciência política e social que influenciará suas práticas profissionais no futuro. Essa formação crítica e comprometida é essencial para o exercício de uma enfermagem que atenda às necessidades da população e promova a justiça social.

Apesar dos avanços conquistados pelo movimento estudantil na enfermagem, ainda existem desafios a serem enfrentados. A falta de reconhecimento e apoio por parte das instituições de ensino e da classe política, assim como a resistência de setores conservadores, podem dificultar a efetividade das ações dos estudantes. No entanto, é importante ressaltar as conquistas já alcançadas, como a inclusão de disciplinas de saúde coletiva e políticas públicas nos currículos de enfermagem e a participação ativa em campanhas de prevenção e promoção da saúde (Ganam; Pinezi, 2021).

Diante desse contexto, este trabalho busca fornecer uma análise aprofundada do papel do movimento estudantil na politização da enfermagem, destacando sua importância na formação e atuação dos profissionais de saúde. Por meio de um relato de experiência,

pretendemos evidenciar os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e os caminhos possíveis para fortalecer ainda mais o engajamento político dos estudantes.

MÉTODO

Este relato de experiência baseia-se na participação e observação direta dos membros do Comitê Estudantil do Ceará (COEST) em eventos e atividades relacionadas ao movimento estudantil da enfermagem. As atividades ocorreram na sede da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Ceará (ABEn-CE), onde membros do Centro Acadêmico (CA) de cada faculdade representada estiveram presentes. Os encontros foram agendados para os sábados, dia que se mostrou propício, já que é uma data em que geralmente todos os participantes estão disponíveis, e não há conflito com as atividades universitárias.

Durante esses encontros, os estudantes de enfermagem participaram de debates e manifestações, proporcionando um ambiente propício para o compartilhamento das lacunas identificadas em suas respectivas instituições de ensino, e a consolidação de uma união estratégica, visando soluções efetivas para tais desafios.

A análise dos resultados foi conduzida por meio de reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas, destacando tanto os aspectos positivos quanto as principais dificuldades encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambiente acadêmico pode ser um espaço fértil para a construção e a produção de conhecimentos, que proporciona e estimula o desenvolvimento profissional, social, humano e político de futuros profissionais (Cavalcante, 2022).

O COEST, vem aproveitando o espaço para engajar os estudantes de Enfermagem nos movimentos estudantis, colaborando para desenvolvimento crítico e político, propagando elucidação sobre questões importantes para o fortalecimento dos profissionais da saúde, em especial os Enfermeiros. Com isso, proporciona ambientes de discussão para empoderamento dos acadêmicos, por meio de cursos, workshops, mesas redondas, palestras e encontros.

Em abril de 2024, o comitê promoveu um encontro com os representantes dos Centros Acadêmicos de várias Universidades do Ceará, juntamente com a União Nacional dos Estudantes e a Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem, para discutir os desafios

enfrentados pelos estudantes nas universidades. Os Centros Acadêmicos de Enfermagem presentes no evento representavam instituições como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Estácio de Sá, Centro Universitário Christus e a Universidade Federal do Ceará. A reunião contou com a participação de 40 estudantes. Durante o encontro, identificou-se que um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes era a falta de professores para acompanhar os alunos nos estágios, o que impacta negativamente a qualidade do ensino. Essa problemática é atribuída ao encerramento de contratos de professores temporários e à não convocação de professores do cadastro reserva do concurso de professores efetivos.

É importante ressaltar que a falta de professores nos estágios não apenas impacta a formação dos estudantes, mas também pode ter consequências para a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população. Portanto, é essencial que os estudantes, instituições de ensino, sindicatos e órgãos governamentais trabalhem em conjunto para superar esses desafios, e garantir uma formação de qualidade para os futuros profissionais de Enfermagem.

Ademais, a demanda por uma carga horária mais equilibrada também foi apresentada pelos estudantes durante a reunião, destacando que a extensão das horas dedicadas ao curso muitas vezes impossibilita a participação em mobilizações políticas e atividades extracurriculares. A carga horária excessiva imposta aos estudantes de enfermagem, muitas vezes, prioriza o desenvolvimento de habilidades técnicas em detrimento da reflexão crítica sobre a profissão. Essa abordagem compromete a formação dos estudantes, colocando-os em um "modus operandi" que os aliena e limita sua capacidade de realizar tarefas de forma reflexiva e crítica (Brito, 2020). Este cenário ressalta a necessidade de repensar os currículos educacionais e encontrar um equilíbrio entre o ensino de habilidades técnicas e a promoção do pensamento autônomo entre os futuros profissionais de enfermagem.

É necessário proporcionar espaços que incentivem a partilha de conhecimentos e experiências políticas entre os futuros profissionais de enfermagem, que corrobora para a quebra do padrão estabelecido e implica não apenas preparar, em breve, uma classe profissional mais consciente das questões em seu ambiente de trabalho, mas também estimular uma classe profissional mais engajada na defesa de seus direitos assegurados por lei. Nesse sentido, o movimento estudantil exerce significativas influências na politização da Enfermagem como categoria profissional.

Ao criar espaços de discussão e reflexão, como os oferecidos pelo COEST, os estudantes não apenas adquirem habilidades técnicas, mas também ampliam sua compreensão dos desafios enfrentados pela profissão, e de seu potencial para promover mudanças (Crossetti, 2009). Crossetti enfatiza a importância da reflexão crítica na emancipação dos estudantes de enfermagem, capacitando-os a questionar, analisar e transformar sua prática profissional. Os resultados sugerem uma convergência com essa perspectiva, demonstrando como o envolvimento dos estudantes em atividades extracurriculares pode estimular uma consciência crítica e política.

Ademais, além das questões já abordadas, é fundamental considerar o papel das atividades extracurriculares no enriquecimento da formação dos estudantes de Enfermagem. Estudos como o de Santos e Lima (2018) destacam que o engajamento em atividades além da sala de aula, como participação em grupos de estudo, projetos de pesquisa e eventos acadêmicos, contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como trabalho em equipe, liderança e comunicação. Essas habilidades são cruciais para o exercício da enfermagem em um contexto dinâmico e interdisciplinar, onde a colaboração e a capacidade de adaptação são imprescindíveis para o sucesso profissional.

Além disso, a promoção de espaços de diálogo e interação entre estudantes, professores e profissionais da área pode potencializar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de uma visão ampliada sobre a prática e a politização da enfermagem. Conforme ressaltado por Pinto *et al*, (2017), a construção de uma rede de apoio e troca de experiências entre os diversos atores envolvidos na formação e na prática da enfermagem fortalece o senso de pertencimento e identidade profissional dos estudantes, contribuindo para uma formação mais integral e contextualizada. Assim, investir na criação e na manutenção de espaços de interação e colaboração pode ser uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios e promover uma formação de qualidade na área da enfermagem.

CONCLUSÃO

Em suma, fica evidente que o movimento estudantil exerce um papel fundamental na politização da enfermagem, influenciando não apenas o ambiente acadêmico, mas também a prática profissional futura dos estudantes. Através do engajamento político em diversas frentes, os estudantes de enfermagem desenvolvem uma consciência crítica e comprometida com as demandas sociais e de saúde da população, contribuindo para uma enfermagem mais humanizada e justa. As conquistas já alcançadas, como a inclusão de disciplinas pertinentes nos currículos e a participação em campanhas de saúde, são reflexos diretos desse engajamento, demonstrando que a luta estudantil é essencial para impulsionar mudanças positivas na profissão.

No entanto, é crucial reconhecer que ainda há desafios a serem superados, como a falta de apoio institucional e resistência de setores conservadores. Para fortalecer ainda mais o movimento estudantil na enfermagem, é necessário promover uma maior articulação entre os estudantes, instituições de ensino e entidades profissionais, além de sensibilizar a classe política sobre a importância do engajamento dos futuros profissionais de saúde. Somente assim será possível garantir uma formação mais crítica e comprometida, capaz de enfrentar os desafios contemporâneos da saúde e contribuir efetivamente para a promoção do bem-estar da sociedade.

Em última análise, este trabalho reforça a necessidade de valorizar e incentivar o protagonismo dos estudantes de enfermagem no cenário político e social, reconhecendo sua capacidade de promover transformações significativas na profissão e na sociedade como um todo. Ao compartilhar experiências, desafios e conquistas, esperamos inspirar outros estudantes e profissionais a se engajarem ativamente na construção de uma enfermagem mais justa, inclusiva e comprometida com o cuidado integral e equitativo.

REFERÊNCIAS

BRITO, M. C. C. *et al.* Formação política do enfermeiro na graduação: ótica de acadêmicos de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.3035>. Acesso em: 10 de Abr. 2024.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* Movimento estudantil em tempos de adversidade: o papel do estudante na reforma sanitária brasileira. **Av en enfermagem**, v. 40, n. 1, p. 134–145, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n1.88461>. Acesso em: 09 abr. 2024.

CROSSETTI, M. O. Formação crítica e reflexiva em enfermagem: uma proposta educativa para a emancipação do sujeito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 113-117, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200001>. Acesso em: 12 abr. 2024.

GANAM, E. A. S; PINEZI, A. K. M. Desafios Da Permanência Estudantil Universitária: Um Estudo Sobre A Trajetória De Estudantes Atendidos Por Programas De Assistência Estudantil. **Educação em Revista**, v. 37, p. e228757, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698228757>. Acesso em: 09 abr. 2024.

GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-513, maio/ ago. 2011. Disponível em: scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCKCRVp/?format=pdf. Acesso em: 09 abr. 2024.

MESQUITA, M. R. *et al.* Juventudes e Participação: Compreensão De Política, Valores E Práticas Sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 288–297, maio 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n2p288>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SANTOS, M. A; LIMA, L. C. Atividades extracurriculares e desenvolvimento de competências: uma reflexão na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71(6), 3161-3166. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000300002>. Acesso em: 09 abr. 2024.

PINTO, I. C. *et al.* A enfermagem na construção do cuidado em rede: uma reflexão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 70(6), 1275-1280. 2017. Disponível em: DOI:10.5327/Z1679443520190364:260-267. Acesso em: 09 abr. 2024.

PONTES, S.A ; MARILIA, S.T; FELIPE, G.F. Jovens, participação política e engajamentos: experiências e significados. **Linhas Críticas**, Brasília , v. 27, e36719, 2021 . Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312021000100610&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2024.